



BRASIL 1 X 7 ALEMANHA: IMAGENS DE CHORO E LÁGRIMA NO FOTOJORNALISMO ESPORTIVO BRASILEIRO

Neide Maria Carlos¹
José Carlos Marques²

RESUMO

Este trabalho analisa as capas de quatro jornais brasileiros (O Tempo, Correio Braziliense, O Estado do Maranhão e Jornal da Manhã) nas edições de 9 de julho de 2014, um dia após o Brasil 1 x 7 Alemanha na Copa do Mundo de 2014, tendo em vista a representação em imagens de choro e lágrima da derrota da seleção brasileira. O ponto de partida para as análises é o documento fotográfico, reconhecendo o potencial da imagem como recurso de informação sobre o esporte no enunciado de uma capa de jornal.

PALAVRAS-CHAVE: *Fotojornalismo esportivo; Futebol; Copa do Mundo 2014.*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objeto de estudo a expressão do fotojornalismo em capas de jornais nacionais com a cobertura do jogo Brasil x Alemanha na Copa do Mundo Fifa 2014. Num universo de vinte capas que trouxeram o choro e a lágrima na cobertura dessa partida, delimitou-se para este artigo um *corpus* de quatro capas, as quais se utilizaram também da expressão verbal “Vexame”: são os casos de *O Tempo*, *Correio Braziliense*, *O Estado do Maranhão* e *Jornal da Manhã*, nas edições do dia 9 de julho de 2014 – um dia após a realização da partida que terminou com a vitória alemã por 7 x 1.

Nossa proposta é investigar o sentido das lágrimas nas imagens do fotojornalismo que foram utilizadas nas construções discursivas sobre essa derrota histórica. Nas imagens do choro, a carga emotiva tem potencial de ação sobre o espectador. Roland Barthes em *Fragmentos de um discurso amoroso* (1981, p.42) aponta para a capacidade de persuasão das manifestações corporais.

Através das minhas lágrimas, conto uma história, produzo um mito da dor, e a partir de então me acomodo: posso viver com ela, porque ao chorar, me ofereço um interlocutor empático que recolhe a mais “verdadeira” das mensagens, a do meu corpo e não a da minha língua: “Que são as palavras? Uma lágrima diz muito mais.” (BARTHES, 1981, p.42)

Se pensarmos os fatos esportivos a partir do discurso midiático, a história que se escreve durante um Mundial de futebol pode encerrar expectativas e dilemas

¹ Universidade Estadual Paulista, neidejornal@hotmail.com

² Universidade Estadual Paulista, zeca.marques@uol.com.br

sobre o que seria um pensamento a respeito da cultura nacional. Abre-se o debate para se pensar até que ponto esses discursos representam o que pensamos de nós mesmos ou da nossa relação com o esporte. Assim, o Brasil 1 x 7 Alemanha no Mundial de 2014 e suas reconstruções discursivas no jornalismo impresso podem revelar dados de nossa vivência cotidiana.

2 METODOLOGIA

Considerando que a imagem também é discurso, buscamos identificar, em um primeiro momento, quais os enunciados estáveis do discurso jornalístico no dia seguinte à partida Brasil 1 x 7 Alemanha. Sob uma perspectiva dos estudos de Mikahil Bakhtin, analisamos as formações discursivas que, nas palavras do pensador russo (1997, p. 284), correspondem a tipos relativamente estáveis de enunciados “do ponto de vista temático, composicional e estilístico”. A comunicação se daria, portanto, através de enunciados concretos elaborados com aporte de recursos da linguagem, entre elementos verbais e não verbais, onde conteúdo, estilo e características composicionais concorrem para a persuasão e a indução de sentidos.

Nossa leitura passa pelo reconhecimento dos diferentes sistemas de signos que compõem as imagens e a maneira como eles se articulam. Para pensar o enunciado do discurso jornalístico, Lorenzo Vilches (1992) aponta para a existência de uma macroestrutura informativa composta pelos componentes da página do jornal. Entre eles estariam o logotipo, o formato da página, as imagens, os textos, as legendas, os títulos. Seriam esses alguns componentes da expressão jornalística.

Para um olhar estrutural dos enunciados propostos pelas capas desses jornais, verificaremos os processos de denotação e conotação pela perspectiva do paradoxo fotográfico elaborado por Roland Barthes (1990). Em *A Estrutura Ausente* (2003), o filósofo e semiólogo italiano Umberto Eco também aponta algumas formas de verificação da mensagem publicitária para propor discussões a respeito dos enunciados das capas dos jornais. Eco propõe um modelo de análise baseado no anúncio publicitário para reconhecer a relevância dos registros verbal e visual e suas relações no processo de comunicação e construção de sentidos. Reafirma ainda que é preciso avançar na hipótese de que o interlocutor necessite ancorar a imagem no discurso verbal para conduzir e orientar a argumentação pelo propósito verbal ou pela interação entre os dois registros.

São várias as possibilidades narrativas e de construções discursivas para possíveis efeitos de sentido sobre o esporte. No ambiente onde se desenrolam os rituais do espetáculo pode ocorrer um contágio dos estados emocionais. Segundo Simões & Conceição (2004, p. 358), “a maneira como a pessoa se expressa, reforça o argumento que o comportamento humano é reflexo das contingências ambientais – da existência de estímulos sociais, visuais e auditivos em locais onde se desenvolvem eventos”. Para Serge Moscovici (2003), não há comunicação sem que sejam partilhadas determinadas redes simbólicas. Através de canais midiáticos criamos narrativas que contamos a nós mesmos sobre nossa própria vivência coletiva.

É preciso perceber também que espetáculos esportivos podem trazer diversas formas de apelo à sensibilização através da manifestação de uma linguagem corporal capaz de provocar uma conduta reativa dos sujeitos envolvidos. O antropólogo Luiz

Henrique de Toledo (2010) afirma que entre os que jogam e os que torcem existe uma cumplicidade corpórea. Na leitura do jogo, as reações emotivas passam por uma adesão física. Toda partida de futebol transcorre em um rito marcado pela emoção. As formas corporais do torcer podem conter indícios dos quais a imagem se apropria, a exemplo dos rostos com expressões de choro nas capas dos jornais. Nas palavras do historiador Hilário Franco Jr. (2007), futebol é também literatura gestual que tem potencialidade de metáfora. E é desse potencial linguístico do futebol que a imagem se apropria.

3 DESCRIÇÕES E INTERPRETAÇÕES

No caso de nosso *corpus* de análise, chama-nos a atenção o fato de quatro jornais de diferentes regiões do país terem estampado manchetes com o termo “vexame”, ao lado de imagens de choro e lágrimas, para retratar a derrota do Brasil para a Alemanha por 7 x 1 na Copa do Mundo de 2014. Foram os casos de O Tempo (Belo Horizonte – MG), Correio Braziliense (Brasília – DF), O Estado do Maranhão (São Luís – MA) e Jornal da Manhã (Marília – SP) – ver Quadro 01.



Quadro 01 – Quadro comparativo entre as capas dos jornais que compõem nosso corpus de análise.

No nível conotativo, a sintaxe entre as imagens e a pose dos personagens imprimem o tom da narrativa de *O Tempo*. Na primeira imagem, o cenário se impõe sobre a figura do jogador minimizada pela sua escala na imagem e pelo espaço que ele ocupa em relação ao gramado. Seu gesto é o de alguém que se esconde ou se envergonha, ao mesmo tempo em que está entregue, cansado ou até derrotado. O campo seria o cenário da derrota e o jogador o derrotado. Na sintaxe entre a pose e os gestos convencionados dos torcedores das três fotos formam uma sequência narrativa abaixo da imagem do jogador derrotado, que constroem o sentido de tristeza, dor, choro e desespero. O olhar perdido do torcedor que tem a bandeira pintada no rosto, a expressão de choro da criança e o gesto desesperado e altamente dramático de uma mulher que parece gritar contra os acontecimentos.

O *Correio Braziliense* traz uma composição que se diferencia de outras construções discursivas pela forma de sua diagramação e pelos elementos presentes na página. Onze fotografias dispostas em sequência como se fosse um filme. Imagens

de torcedores, jogadores brasileiros, o técnico Felipão e jogadores alemães são os personagens dessa narrativa. Ao centro, dividindo o espaço da página com as fotos, um texto de João Valadares dividido em cinco parágrafos sob a manchete “Um vexame para a eternidade”. O registro textual, além da expressão verbal de muitos sentidos dados à derrota, imprime uma forma visual na página. Ele assume formas e traços na diagramação. Ele interfere no percurso de leitura da página e das imagens dispostas ao seu redor.

A capa de *O Estado do Maranhão* traz como fonte imagética principal a foto do jogador David Luz caído, de quatro, dentro do campo, com o rosto voltado para baixo, em uma imagem que mostra uma parte do cenário com a rede do gol em segundo plano. Ele é o único personagem em destaque na fotografia. Somente ao fundo se percebe uma silhueta fora de campo. A manchete acima da figura de David Luiz afirma: Vexame! A legenda afirma que o Brasil foi humilhado pela Alemanha em sua pior derrota.

Sob a manchete “Vexame histórico” a capa do *Jornal da Manhã* traz quatro imagens. Uma foto de um rosto cortado quase pela metade no sentido vertical, uma imagem que apareceu em outras construções discursivas. Uma mulher caracterizada com as cores nacionais presentes no chapéu e nas pinturas de rosto e unhas. Ela leva a mão à boca e, aproximando a imagem, é possível ver a lágrima que escorre em seu rosto. O close promove a aproximação à sua expressão através da técnica fotográfica. Ao lado dessa imagem principal, três fotos dispostas em sentido vertical, realizadas em locais onde haveria concentração da torcida em torno do jogo. A metáfora da lágrima solitária que escorre pelo rosto é o elemento visual marcante em termos conotativos, mas também com valor estético.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição de enunciados estáveis pode configurar a busca por uma tentativa de domínio do processo de comunicação. A estabilidade discursiva pode ser considerada através do uso da retórica da lágrima e do choro que aponta para a ideia de um povo brasileiro sentimental e emotivo, estereótipos evocados em tempo de se produzir uma resposta aos fatos esportivos. Já a expressão verbal “vexame” estaria implicada no processo verbal que descreveria a derrota. O espaço que os fatos esportivos ocupam na capa dos jornais demonstra o valor informativo atribuído ao futebol e à Copa do Mundo.

As formas de construção dos enunciados realizam-se sob a mesma expressão verbal. A palavra “vexame” é organizada em diferentes perspectivas visuais que se utilizam de diferentes propostas de expressões da mensagem não verbal para imprimir sentido. Jornais que circularam em diferentes pontos do país usaram a mesma palavra para narrar a derrota do Brasil na Copa. Nesse contexto, o choro é também uma forma de comunicação, e a partilha das lágrimas pode cumprir uma função socializadora. A utilização da retórica da lágrima (uma forma de expressão comum nas narrativas sobre o esporte) reforça a ideia desse imaginário que se alimenta da emoção dentro de uma concepção de que as paixões nascem na relação com o outro.

É a partir das imagens do fotojornalismo esportivo que buscamos verificar o peso discursivo da imagem e a maneira como ela lida com significados relevantes

para a cultura na construção de nosso imaginário social. Poucos são os temas que permitem que a fotografia tome conta de seus significados de forma tão contundente como o esporte. Ao mesmo tempo em que a fotografia se utiliza desse potencial, o futebol pode revelar seus significados através da imagem espontânea do momento esportivo. A fotografia fixa, reproduz e enfatiza frações do tempo da vida que serão impressos em páginas de jornais e circularão entre nós com status de retratos que reconstroem a realidade.

BRASIL 1 X 7 ALEMANHA: IMAGENS DE CHORO E LÁGRIMA NO FOTOJORNALISMO ESPORTIVO BRASILEIRO

RESUMEN: *Este artículo analiza las portadas de cuatro periódicos brasileños (O Tempo, Correio Braziliense, O Estado do Maranhão y Jornal da Manhã) en las ediciones de 09/07/2014, un día después de Brasil 1 x 7 Alemania en el Mundial de 2014, teniendo en vista la representación en imágenes de llanto de la derrota de Brasil. El punto de partida para el análisis es el documento fotográfico, reconociendo el potencial de la imagen como fuente de información sobre el deporte en las portadas de los periódicos.*

PALABRAS CLAVE: *fotoperiodismo; fútbol; Mundial de Fútbol 2014.*

BRASIL 1 X 7 ALEMANHA: IMAGENS DE CHORO E LÁGRIMA NO FOTOJORNALISMO ESPORTIVO BRASILEIRO

ABSTRACT: *This paper analyzes the covers of 4 Brazilian newspapers (O Tempo, Correio Braziliense, O Estado de Maranhão and Jornal da Manhã) in the editions of July 9, 2014, the day after Brazil 1 x 7 Germany in the 2014 World Cup, taking into account the representation in images of crying and tears of the defeat of the Brazilian national team. The starting point is the photographic document, recognizing the potential of the image as an information resource about sport in the statement of a newspaper cover.*

KEYWORDS: *Sports photojournalism; soccer; World Cup 2014.*

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais; investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SIMÕES, Antonio Carlos; CONCEIÇÃO, Paulo Felix Marcelino. Gestos e expressões faciais de árbitro, atletas e torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela televisão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 18, nº 4, p.343-61. São Paulo, out./dez. 2004.

TOLEDO, Luiz Henrique. Torcer: a metafísica do homem comum. **Revista de História**, São Paulo, nº 163, p. 175-189, jul./dez. 2010.

VILCHES, Lorenzo. **La lectura de la imagen: prensa, cine, televisión**. Barcelona: Paidós, 1992.